

O IMPACTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DA DOR OROFACIAL NA QUALIDADE DE VIDA

Janus Micael Targa Ferreira¹, Valéria Apa Vidoti², Wagner Simm³, Lucas Kleber Cazula Lopes⁴

¹Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR – PIC/UniCesumar.

janus_micael@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR

valeriavidoti04@gmail.com

³Orientador, Mestre, Docente titular do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR

wagnersimm@gmail.com

⁴Mestre profissional em DTM e Dor orofacial, Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic - SLMANDIC, Brasil

lkclopes@gmail.com

RESUMO

A disfunção temporomandibular refere-se a um conjunto de sinais e sintomas que causam alterações na articulação temporomandibular, nos músculos mastigatórios e nas estruturas adjacentes. Essas alterações afetam grande parte da população em geral, interferindo na sua qualidade de vida. O objetivo dessa pesquisa é investigar e avaliar o impacto das disfunções temporomandibulares na qualidade de vida dos pacientes que frequentam a clínica do projeto de extensão EMDORF (Equipe Multidisciplinar de Dor Orofacial, da Unicesumar), utilizando o teste Prism (Representação Pictórica de Doença e Auto medida), comparando os resultados dentre os gêneros, diferentes faixas etárias, e diagnósticos obtidos através do Research Diagnostic Criteria – RDC/TMD- eixo I. Os dados coletados serão analisados estatisticamente e distribuídos em gráficos, demonstrando o impacto da disfunção temporomandibular e dor orofacial (DTM/DOF) na qualidade de vida dos pacientes. As disfunções, devido a sua alta incidência na população, passaram a ser um objeto de estudo de grande importância na área da saúde, proporcionando maior homeostasia e bem-estar à população. Desta forma, ao se identificar a relação da DTM/DOF com a qualidade de vida e ao determinar o impacto do problema na mesma, se poderá verificar o quanto que o problema afeta negativamente a vida dos indivíduos, demonstrando ser um quadro de saúde pública, pela influência direta na condição e na qualidade de vida das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação Temporomandibular; Dor Facial; Perfil de Impacto da Doença; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) refere-se a um conjunto de sinais e sintomas que causam distúrbios na articulação temporomandibular (ATM), nos músculos mastigatórios e nas estruturas a eles associadas. Essas alterações afetam grande parte da população em geral, interferindo na sua qualidade de vida. (BEZERRA, et al., 2012). Os relatos de sinais e sintomas mais frequentes envolvem dores na musculatura mastigatória ou na ATM, ruídos articulares, dor de ouvido e outros sinais otológicos, desvios mandibulares, cefaleia, desgastes dentários, sensibilização da região muscular do sistema estomatognático e cervical, dentre outras. A origem dessa disfunção é multifatorial, podendo estar relacionada tanto a fatores genéticos quanto a fatores comportamentais, psicossociais, psicológicos, culturais, fisiopatológicos, traumáticos ou hábitos posturais. Dentre os destaques dos fatores psicológicos podemos elencar o estresse, a ansiedade e a depressão. (PAULINO, et al., 2018).

Um elevado aumento de estudos de relatos e de incidências das disfunções temporomandibulares e dores orofaciais (DTM/DOF), e seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos, vem sendo observado, proporcionando um maior destaque nas pesquisas de saúde pública, a fim de promover uma discussão sobre as possíveis causas e suas interferências na homeostasia do paciente. (BEZERRA, et al. 2012).

Essa pesquisa visa avaliar o grau de interferência na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados previamente com DTM/DOF, usando uma ferramenta conhecida

como Prism (Representação Pictórica de Doença e Auto medida). O Prism consiste em um instrumento que transforma questões complexas em representações visuais e didáticas sob a perspectiva do indivíduo avaliado, a fim de medir o grau de sofrimento do paciente em relação à doença ou disfunção que ele possui. (BÜCHI, S. et al., 2000). Esta ferramenta será utilizada posteriormente ao diagnóstico de DTM/DOF, através da aplicação do questionário Research Diagnostic Criteria (RDC/TMD), eixo I. O RDC/TMD é uma ferramenta validada internacionalmente, o qual permite um correto diagnóstico, e classificando-os em subtipos. Possui dois eixos, o Eixo I voltado para um diagnóstico clínico e o Eixo II para a avaliação dos fatores psicossociais. (LOOK, et. al., 2010).

As disfunções temporomandibulares e dores orofaciais, pode ser potencializada por fatores corriqueiros como estresse, bruxismo, traumas, hábitos posturais, comportamentais e psicológicos, que irá progredir e aumentar as dores, por isso ao realizar esta pesquisa atuaremos e interferiremos na diminuição progressiva desse impacto orofacial, estudando e promovendo condições que diminuam o sofrimento da população em geral. (BEZERRA, et al. 2012)

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar o impacto das disfunções temporomandibulares e da dor orofacial na qualidade de vida da população. Para tanto os objetivos específicos compreendem: efetuar uma revisão de literatura sobre DTM, identificar o quanto a DTM interfere na qualidade de vida, comparar os resultados obtidos dentre os gêneros, faixas etárias e subtipos de DTM/DOF diagnosticados pelo RDC/TMD.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa busca analisar o impacto da DTM/DOF na qualidade de vida dos pacientes que frequentam a clínica do EMDORF da Unicesumar. Os indivíduos serão informados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos - TCLE que esta pesquisa não causará nenhum dano moral, físico ou emocional a sua integridade, cientes que podem se desligar a qualquer momento sem qualquer prejuízo. A amostra será composta por pacientes que frequentam a clínica do projeto de extensão da Unicesumar. Os critérios de inclusão serão pacientes que tiverem diagnóstico de DTM/DOF pelo RDC/TMD- Eixo I, sem terem iniciado qualquer tipo de tratamento prévio. Os critérios de não inclusão serão pacientes que não obtiverem critérios para serem diagnosticados com DTM/DOF pelo RDC/TMD- eixo I ou não quiserem participar do trabalho; os critérios de exclusão serão indivíduos que estão em tratamento em estágio avançado, com a remissão dos sintomas iniciais.

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de estudo de campo, na qual será utilizada a ferramenta Prism em pacientes diagnosticados pelo RDC/TMD- Eixo I. Através do Prism, será mensurado quantitativamente a “*Self-Illness Separation*” (SIS), ou seja, uma distância em centímetros que representa o grau de sofrimento de um indivíduo causada pela DTM/DOF. Essa medida (SIS) varia de 0 a 27 centímetros, onde os valores menores representam maior sofrimento. (Büchi et al., 2002).

Ao aplicar o recurso do Prism, será perguntado ao paciente: “qual o impacto da disfunção temporomandibular e da dor orofacial na sua qualidade de vida?”. Essa ferramenta é composta por uma placa de metal branca, a qual nela há um círculo amarelo fixo no canto direito que representa o Eu – “Self” e um círculo vermelho que o paciente recebe para representar a doença – “Illness”, neste caso a DTM/DOF. A placa de metal demonstra como está sua vida no momento. Cabe ao paciente colocar o círculo vermelho a determinada distância que ele prevê o impacto da DTM/DOF em sua qualidade de vida. Quanto mais próximo do “Eu” maior o impacto causado. A distância entre o “Eu-Self” e a “doença-Illness” determinará uma medida quantitativa de sofrimento do paciente e quanto isso influencia em sua qualidade de vida (denominados *Self-Illness Separation*, ou SIS). Essa ferramenta foi escolhida pela sua facilidade de aplicação, além de ser um mecanismo

que produz resultados rápidos e eficientes, sendo de alta confiabilidade. (BÜCHI, S. et al., 2000).

O Critério de Diagnóstico para Pesquisa das Desordens Temporomandibulares (RDC / TMD) é uma ferramenta de avaliação de duplo eixo utilizada para obter um diagnóstico clínico e psicológico. O Eixo II do RDC / TMD, que é consistente com um modelo de saúde biopsicossocial, avalia vários itens, incluindo intensidade da dor, dor crônica graduada e variáveis psicológicas, como depressão, ansiedade e sintomas físicos. Nas duas últimas décadas, o RDC / TMD tem se mostrado um instrumento altamente válido e confiável, o que possibilitou a padronização dos subtipos clínicos, além de fornecer escalas de graduação para a intensidade da dor, incapacidade e desconforto psicológico em pacientes com DTM (Look et al., 2010), porém não avalia a qualidade de vida do paciente, sendo assim este trabalho propõe associar a ferramenta Prism.

Após coletados os dados, estes serão analisados e distribuídos em gráficos demonstrando o impacto da DTM/DOF na qualidade de vida, diferenciando entre os gêneros, faixa etária e tipos de diagnósticos de DTM.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disfunções temporomandibulares e a dor orofacial, passaram a ser um importante objeto de pesquisa dentro da área da saúde, devido sua alta frequência na população. Essas pesquisas visam proporcionar maior homeostasia e bem-estar à população, ou seja, uma melhor qualidade de vida. É válido destacar que a interferência dessa disfunção pode ser potencializada por fatores corriqueiros como estresse, bruxismo, traumas, hábitos posturais, comportamentais ou psicológicos, que irá progredir e aumentar as dores, por isso ao realizar esta pesquisa atuaremos e interferiremos na diminuição progressiva desse impacto temporomandibular, estudando e promovendo condições que diminuam o sofrimento da população em geral.

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar o impacto das disfunções temporomandibulares e da dor orofacial na qualidade de vida da população. Para tanto os objetivos específicos compreendem: efetuar uma revisão de literatura sobre DTM, identificar o quanto a DTM interfere na qualidade de vida, comparar os resultados obtidos dentre os gêneros, as faixas etárias e os subtipos de DTM.

Ademais, espera-se identificar a relação da DTM/DOF com a qualidade de vida e determinar o impacto do problema na mesma. Acredita-se que o problema tenha um impacto negativo na vida dos indivíduos, demonstrando ser um quadro de saúde pública e sua condição na qualidade de vida do indivíduo, para que assim possamos entender melhor a gravidade do problema e realizar tratamentos cada vez mais amplos, efetivos, enxergando o indivíduo como um todo.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Berta Priscilla Nogueira et al. Prevalence of temporomandibular joint dysfunction and different levels of anxiety among college students. *Revista Dor*, v. 13, n. 3, p. 235-242, 2012.

BÜCHI, S. et al. PRISM (Pictorial Representation of Illness and Self Measure)-a novel visual method to assess the global burden of illness in patients with systemic lupus erythematosus. *Lupus*, v. 9, n. 5, p. 368-373, 2000.

BÜCHI, Stefan et al. Preliminary validation of PRISM (Pictorial Representation of Illness and Self Measure) –A brief method to assess suffering. *Psychotherapy and Psychosomatics*, v. 71, n. 6, p. 333-341, 2002.

CARRARA, Simone Vieira; CONTI, Paulo César Rodrigues; BARBOSA, Juliana Stuginski. Termo do 1º consenso em disfunção temporomandibular e dor orofacial. *Dental Press J Orthod*, v. 15, n. 3, p. 114-20, 2010.

DONNARUMMA, Mariana Del Cistia et al. Disfunções temporomandibulares: sinais, sintomas e abordagem multidisciplinar. *Rev CEFAC*, v. 12, n. 5, p. 788-94, 2010.

GIL, Antônio Carlos - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002).

KUROIWA, Denis Noboru et al. Desordens temporomandibulares e dor orofacial: estudo da qualidade de vida medida pelo Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey. *Revista Dor*, p. 93-98, 2011.

LOOK, John O. et al. Reliability and validity of Axis I of the Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) with proposed revisions. *Journal of oral rehabilitation*, v. 37, n. 10, p. 744-759, 2010.

PAULINO, Marcilia Ribeiro et al. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 173-186, 2018.